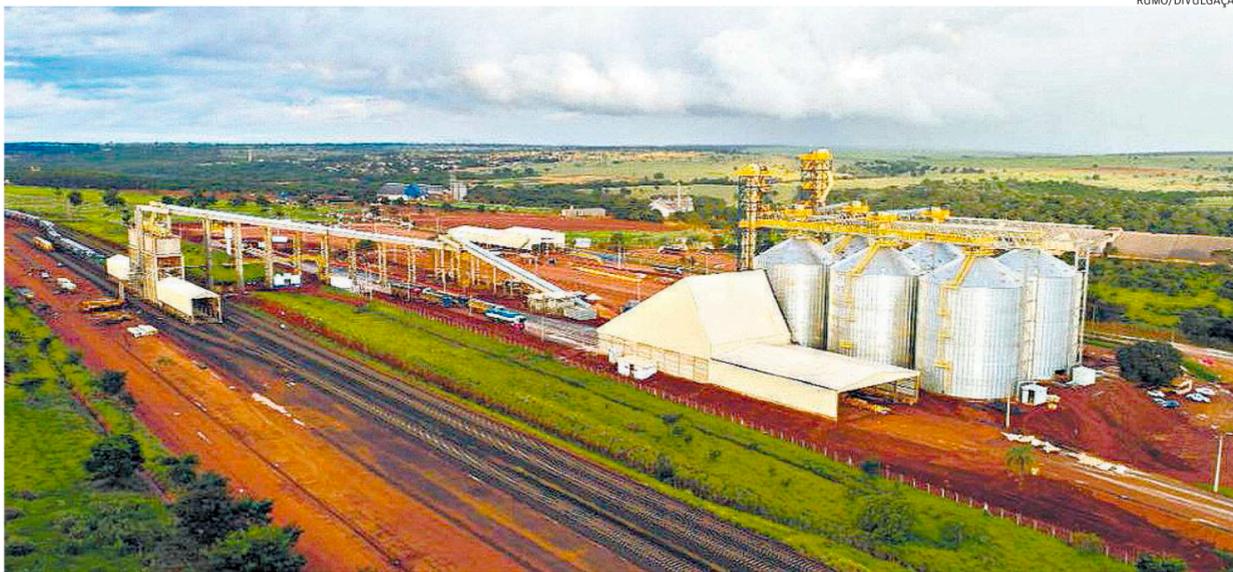


Novo trecho ferroviário cria corredor de Goiás até Santos

Com participação de Bolsonaro, Rumo inaugura ligação férrea entre São Simão (GO) e Estrela D'Oeste (SP)



O terminal de São Simão (GO) será utilizado para o transbordo de grãos, como soja e milho, e farelo de soja em composições ferroviárias

DA REDAÇÃO E
DO ESTADÃO CONTEÚDO

A Rumo Logística inaugurou ontem o trecho da Ferrovia Norte-Sul que vai de São Simão (GO) a Estrela D'Oeste (SP), parte do empreendimento que irá impulsionar as exportações do agronegócio do estado pelo Porto de Santos. Foram investidos R\$ 711 milhões nas obras de infraestrutura. As operações foram iniciadas cinco meses antes do prazo.

Com a entrega desse trecho, entra em operação o corredor ferroviário ligando o estado de Goiás ao Porto de Santos, por meio da conexão entre as malhas da Ferrovia Norte-Sul e a Malha Paulista.

O terminal de São Simão será utilizado para o transbordo de grãos (soja e milho) e farelo de soja. A capacidade operacional é de aproximadamente 5,5 milhões de toneladas por ano. São quatro tombadores e seis silos, com 42 mil toneladas de capacidade estática.

O terminal conta ainda com uma tulha de carregamento, com capacidade para carregar 3 mil toneladas



Rubens Ometto participou da inauguração do trecho ferroviário

por hora, o que permite encher um trem com 120 vagões em menos de oito horas. Durante a construção do terminal, foram gerados 290 empregos diretos e

mais de 1 mil indiretos. Com o início da operação, serão 90 empregos diretos, além de grande influência na economia regional.

A solenidade de inaugura-

SETOR PRIVADO

“O papel da iniciativa privada se mostra claro em um projeto como este, tanto do ponto de vista da velocidade de execução quanto dos benefícios à sociedade”

João Alberto Abreu
Presidente da Rumo

ção contou com a participação do presidente Jair Bolsonaro, do ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, e do presidente do conselho de administração da Rumo e da Cosan, Rubens Ometto.

Segundo o presidente da Rumo, João Alberto Abreu,

a conclusão desse trecho da concessão – mais de 30 anos depois do seu anúncio oficial – demonstra que os projetos do setor de infraestrutura no Brasil vêm sendo destravados. “O papel da iniciativa privada se mostra claro em um projeto como este, tanto do ponto de vista da velocidade de execução quanto dos benefícios à sociedade”, disse.

A Rumo arrematou em leilão os trechos central e sul da Ferrovia Norte-Sul em março de 2019, em um contrato que inclui a conclusão de obras inacabadas. A concessão tem duração de 30 anos e compreende 1.537 quilômetros entre Porto Nacional (TO) e Estrela D'Oeste, em um projeto denominado malha central.

O trecho tem como objeti-

vo levar a produção do agronegócio dos estados de Goiás e Tocantins para ser exportada pelo Porto de Santos. “Do ponto de vista da região, trata-se de um projeto transformacional”, diz Abreu.

Para tornar o trecho operacional, a Rumo investiu em obras de infraestrutura, incluindo a construção de quatro pontes entre Goiás, Minas Gerais e São Paulo, além de um pátio de ligação em Estrela D'Oeste. A companhia também viabilizou a implantação dos trilhos que restavam para conectar esses três estados.

Três terminais foram projetados para atender ao sudoeste de Goiás, ao leste de Mato Grosso e ao Triângulo Mineiro. O terminal de São Simão é o primeiro a se tornar operacional.

Em Rio Verde, a previsão de inauguração é para o final do primeiro semestre de 2021. “Trata-se de um terminal multimodal, que também vai movimentar combustível e contêineres, e vai ser o maior da malha central”, pondera Abreu. Já em Iturama (MG), o terminal deve ficar pronto no fim do primeiro semestre de 2022.

PERSPECTIVAS

No ano passado, a Rumo registrou uma alta de cerca de 4% no volume transportado, para 62,5 milhões de toneladas.

Abreu observa que, apesar dos enormes gargalos, o Brasil tem conseguido destravar projetos de infraestrutura e o horizonte se desenha positivo para o setor. O risco, porém, reside na questão fiscal do País, o que pode atrapalhar a retomada da economia. “Quanto mais tempo demorar a vacinação da população contra a covid-19, mais riscos o Brasil corre de não equacionar a sua situação fiscal”, afirmou.